Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DURANTE O ANO DE 2019

Luiz Dias Bahia

Nº 85

Diset
Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais
de Inovação e Infraestrutura

Julho de 2021

ipea

Governo Federal

Ministério da Economia
Ministro Paulo Guedes

ipea **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Manoel Rodrigues Junior

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
Flávia de Holanda Schmidt

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas
José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais
Nilo Luiz Saccaro Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura
André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais
Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais
Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação
André Reis Diniz

Ouvidoria: http://www.ipea.gov.br/ouvidoria
URL: http://www.ipea.gov.br

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2021

EQUIPE TÉCNICA

Luiz Dias Bahia
Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea. *E-mail*: <luiz.bahia@ipea.gov.br>.

DOI: http://dx.doi.org/10.38116/ntdiset85

As publicações do Ipea estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA 5

3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL 8

4 CONCLUSÃO 13

REFERÊNCIA 13

1 INTRODUÇÃO[1]

O objetivo desta nota técnica é detalhar setorialmente o comportamento produtivo da indústria de transformação brasileira durante o ano de 2019.

Na tabela 1, fica claro que a retração anual e a de alguns trimestres da indústria geral deve-se principalmente ao comportamento da indústria extrativa, que em 2019 configurou um forte choque negativo de oferta. A indústria de transformação avançou produtivamente durante todos os trimestres, exceto no terceiro, o que fez com que, em termos práticos, terminasse o ano com crescimento de produção estático comparado ao de 2018 – em termos médios.

TABELA 1
Variação de produção física: indústria brasileira
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. III	Trim. IV	Ano 2019
Indústria geral	-0,30	-0,61	0,08	0,19	-1,18
Indústria de transformação	0,47	0,50	-0,73	0,58	0,08

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).
Obs.: Trim. I = variação do primeiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. II = variação do segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. III = variação do terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. IV = variação do quarto trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; e ano 2019 = variação do ano de 2019 em relação ao ano anterior. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Procuraremos, nesta nota técnica, entender principalmente dois aspectos: i) a configuração geral e setorial do comportamento da indústria de transformação em 2019; e ii) em que meses e em quais complexos se configurou a retração do terceiro trimestre de 2019 na indústria de transformação.

Desenvolveremos a análise, limitados pela disponibilidade de dados, nos aspectos seguintes: por um lado, construiremos os indicadores conjunturais de desempenho da demanda industrial e de seu emprego; por outro lado, agrupando os setores em complexos industriais,[2] analisaremos a evolução produtiva setorial da indústria de transformação brasileira em 2019; e, depois, concluiremos.

2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA

2.1 Contas Nacionais Trimestrais

Na tabela 2, apresentamos a evolução das Contas Nacionais Trimestrais, selecionando os agregados importantes para este trabalho.

TABELA 2
Variação de volume dos principais agregados: Contas Nacionais Trimestrais
(Em %)

Períodos	PIB	IE	IT	CF	CG	FBCF	EXP	IMP
Trim. I	1,28	-4,77	0,53	1,03	0,18	-2,12	-3,85	-2,67
Trim. II	0,20	-1,96	1,18	0,30	0,12	3,04	-2,77	5,31
Trim. III	-0,16	9,48	-1,87	0,50	-0,15	3,01	-0,69	3,14
Trim. IV	0,22	1,18	0,90	0,44	-0,26	-2,67	1,65	-4,74
Ano 2019	1,41	-1,04	-0,04	2,19	-0,44	3,41	-2,35	1,10

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais do IBGE.
Obs.: 1. IE = valor agregado da indústria extrativa; IT = valor agregado da indústria de transformação; PIB (pm) = produto interno bruto a preços de mercado; CF = consumo das famílias; CG = consumo do governo; FBCF = formação bruta de capital fixo; EXP = exportação; e IMP = importação.
2. Trim. I = variação do primeiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. II = variação do segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. III = variação do terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. IV = varia-

1. Os dados utilizados nesta nota técnica foram coletados depois de 1º de março de 2020.
2. A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em Haguenauer *et al.* (2001).

ção do quarto trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; e ano 2019 = variação do ano de 2019 em relação ao ano anterior. Valores com base fixa em 1995 e ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Como explicitado na tabela 1, a tabela 2 mostra que a indústria de transformação apresentou um recuo forte no terceiro trimestre de 2019 e terminou o ano com avanço na prática estático.

Os vetores de estímulo ao avanço produtivo foram o CF e a FBCF, com as exportações recuando e tendo efeito contrário dos dois últimos agregados.

2.2 Comércio varejista

Na tabela 3, apresentamos o comportamento do comércio varejista no Brasil, durante o ano de 2019.

Nota-se que o volume de vendas no varejo cresceu de maneira gradual durante todos os trimestres e encerrou o ano com um avanço de pouco mais que 3% em relação a 2018.

Seus vetores de expansão de maior peso foram *veículos* e *materiais de construção* – principalmente nos dois primeiros trimestres. Nos trimestres seguintes, esses vetores de expansão diminuem o ímpeto, sendo substituídos por *móveis e eletrodomésticos.* O varejo de *veículos, motos, partes e peças* expandiu quase 10,00% em relação a 2018; *materiais de construção* expandiu 4,32%; *artigos farmacêuticos, de perfumaria e cosméticos*, 6,83%; e *móveis e eletrodomésticos*, 3,26%, na mesma comparação temporal. Esses foram os principais vetores de expansão do varejo em 2019.

TABELA 3
Variação de volume de vendas no varejo
(Em %)

Segmentos	Trim. I	Trim. II	Trim. III	Trim. IV	Ano 2019
Total	**0,76**	**1,33**	**1,42**	**0,70**	**3,83**
Combustíveis e lubrificantes	1,15	Nulo	-0,84	0,85	0,68
Hipermercados e supermercados	0,40	-1,02	1,70	-0,46	0,67
Tecidos, vestuário e calçados	0,92	-3,34	2,75	0,95	0,20
Móveis e eletrodomésticos	-1,40	2,42	3,05	6,17	3,26
Artigos farmacêuticos, de perfumaria e cosméticos	1,07	1,26	1,53	3,85	6,83
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,34	0,27	-1,49	-1,93	-20,62
Equipamentos para escritório, informática e comunicação	6,03	-4,14	0,12	3,87	0,72
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,30	0,23	3,82	2,41	5,87
Veículos, motos, partes e peças	4,52	3,65	0,14	-0,25	9,96
Materiais de construção	1,39	1,26	0,07	2,43	4,32

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE.
Obs.: Trim. I = variação do primeiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. II = variação do segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. III = variação do terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. IV = variação do quarto trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; e ano 2019 = variação do ano de 2019 em relação ao ano anterior. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

2.3 Comércio exterior

Na tabela 4, apresentamos a evolução das exportações mais importantes para este trabalho ao longo de 2019.

TABELA 4
Variação em quantidade exportada do comércio exterior brasileiro
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. III	Trim. IV	Ano 2019
Agropecuária	-22,35	-17,87	22,69	25,97	4,23
Alimentos	-3,81	6,01	-5,32	11,41	-0,44
Bebidas	-17,30	9,69	18,37	17,82	13,38
Borracha e plástico	-13,16	8,08	-6,16	-2,73	-4,12
Calçados	0,32	-5,01	0,61	-5,89	-2,52
Derivados de petróleo	-9,17	-2,95	12,43	13,85	43,87
Eletrônicos	-2,29	5,62	-3,08	-7,87	-0,12
Fármacos	-7,29	1,87	4,64	-11,88	-2,44
Máquinas e equipamentos	-3,58	-1,57	4,45	-15,03	-6,87
Máquinas elétricas	-2,02	3,87	-3,03	-1,22	4,22
Metalurgia	-8,36	11,55	-3,20	-5,09	3,83
Papel e celulose	-4,62	5,48	-8,88	3,23	-0,29
Produtos de metal	5,91	-3,01	-1,33	1,99	-0,18
Produtos de minerais não metálicos	-7,67	-3,00	0,60	-10,95	-4,82
Químicos	-9,49	9,32	-5,26	-5,15	-1,08
Têxteis	16,37	14,72	-17,73	21,75	64,00
Veículos automotores	-8,01	3,50	-6,90	-2,94	-23,76
Vestuário	-3,56	4,74	7,60	8,19	16,22
Setores com crescimento	11,11	72,22	44,44	38,89	38,89

Fonte: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).
Obs.: Trim. I = variação do primeiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. II = variação do segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. III = variação do terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. IV = variação do quarto trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; e ano 2019 = variação do ano de 2019 em relação ao ano anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

O ano de 2019 não foi de avanço nas exportações da indústria que pudessem ajudar significativamente o aumento da produção interna.

Os setores de *bebidas*, *derivados de petróleo*, *têxteis* e *vestuário* aumentaram consideravelmente suas exportações. Entretanto, a capacidade intersetorial desses setores de induzir aumento de produção em outros setores industriais não é muito elevada.

Do ponto de vista de redução das exportações, o destaque está no setor *veículos automotores*, que teve retração anual de mais de 20%.

Os demais setores apresentaram avanços de exportação entre -2% e 2%, ou seja, seus efeitos sobre a produção interna foram pequenos, configurando mais uma manutenção do já alcançado no ano anterior. Como esses setores configuram a maioria da pauta industrial de exportação, podemos dizer que as exportações industriais não ajudaram nem atrapalharam o avanço produtivo interno em 2019.

2.4 Mercado de trabalho

Na tabela 5, apresentamos uma síntese da evolução do emprego na indústria brasileira durante 2019.

TABELA 5
Variação de emprego na indústria brasileira
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. III	Trim. IV	Ano 2019
Indústria geral	0,62	0,59	0,70	1,35	1,71
Indústria de transformação	0,87	0,32	0,57	1,18	1,47
Indústria da construção	-0,73	1,59	1,21	-1,71	0,56

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE.
Obs.: Trim. I = variação do primeiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. II = variação do segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. III = variação do terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. IV = variação do quarto trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; e ano 2019 = variação do ano de 2019 em relação ao ano anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

Na tabela 5, fica claro que, ao longo de 2019, a indústria de transformação manteve um ritmo crescente, a cada trimestre, de contratações. Isso indica uma tendência de avanço produtivo gradual durante todo o ano de 2019. Em particular, no último trimestre, o ritmo de contratações aumentou bastante (tornou-se quase o dobro) em relação aos demais trimestres.

Podemos assim dizer que o comportamento revelado na tabela 5 indica intenção empresarial de aumento produtivo em 2020.

3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL

Apresentaremos, a seguir, o comportamento setorial da produção física, segundo cada complexo industrial.

3.1 Complexo químico

Na tabela 6, mostramos o comportamento produtivo do complexo químico durante o ano de 2019.

TABELA 6
Variação de produção física: complexo químico
(Em %)

Setores (fabricações)	Trim. I	Trim. II	Trim. III	Trim. IV	Ano 2019
Produtos derivados do petróleo	1,89	-1,98	3,07	2,51	1,63
Biocombustíveis	0,83	5,71	2,84	-8,07	-0,98
Produtos químicos inorgânicos	-2,40	-3,37	-5,01	6,04	-6,87
Cloro e álcalis	-0,39	-7,43	-30,27	21,53	-17,98
Intermediários para fertilizantes	-13,55	-27,74	9,11	15,33	-25,17
Adubos e fertilizantes	-3,16	7,21	-2,48	-0,06	-0,37
Gases industriais	2,26	1,22	-12,28	12,16	-1,71
Produtos químicos orgânicos	-1,70	3,95	-8,57	-11,82	-6,46
Resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas	3,21	1,33	-4,56	1,19	-1,57
Defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	14,66	5,08	-3,49	-10,31	20,82
Produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	-1,36	-5,68	2,67	-0,37	-3,59
Sabões e detergentes sintéticos	-0,36	-3,42	2,26	-2,96	-1,27
Produtos de limpeza e polimento	2,64	0,09	3,98	1,34	3,93
Cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-0,78	-11,23	2,24	1,35	-9,94

(Continua)

(Continuação)

Setores (fabricações)	Trim. I	Trim. II	Trim. III	Trim. IV	Ano 2019
Tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-1,29	1,95	-1,05	3,76	-1,38
Produtos e preparados químicos diversos	-1,91	2,25	1,03	0,75	2,12
Produtos de borracha	-1,66	-0,27	0,30	-0,46	-1,28
Pneumáticos e de câmaras de ar	-2,62	1,26	0,15	1,20	-0,97
Produtos de material plástico	0,54	0,20	0,61	-0,66	-1,62
Laminados planos e tubulares de material plástico	-0,73	-1,60	-2,10	1,57	-2,52
Embalagens de material plástico	2,67	-4,54	2,45	2,01	2,19
Setores com crescimento	38,10	52,38	57,14	61,90	23,81

Fonte: PIM-PF (IBGE).
Obs.: Trim. I = variação do primeiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. II = variação do segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. III = variação do terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. IV = variação do quarto trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; e ano 2019 = variação do ano de 2019 em relação ao ano anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

O complexo químico apresentou poucos setores com crescimento produtivo ao longo de 2019 como um todo. As principais exceções estão em: *produtos derivados do petróleo*; *defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários*; *produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal*; *produtos e preparados químicos diversos*; e *embalagens de material plástico*.

Como a porcentagem de setores em crescimento melhorou do primeiro até o último trimestre, consideramos que esse complexo, na prática, manteve em 2019 o nível produtivo de 2018.

3.2 Complexo têxtil

Na tabela 7, apresentamos o comportamento produtivo do complexo têxtil em 2019.

TABELA 7
Variação de produção física: complexo têxtil
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. III	Trim. IV	Ano 2019
Preparação e fiação de fibras têxteis	-0,61	1,07	-5,09	1,79	-2,35
Tecelagem, exceto malha	-0,18	1,02	-1,32	4,83	1,29
Fabricação de tecidos de malha	0,92	-5,57	0,23	6,20	-1,85
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	0,48	-3,12	4,94	1,45	-1,59
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-2,45	3,19	-0,67	2,03	0,88
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-9,93	1,35	3,33	-3,08	-4,02
Curtimento e outras preparações de couro	-7,23	-9,10	5,49	1,41	-12,68
Fabricação de calçados e de partes para calçados de qualquer material	-3,87	3,37	1,77	-4,78	0,88
Fabricação de móveis	-2,48	2,62	3,22	-2,26	-0,09
Setores com crescimento	22,22	66,67	66,67	66,67	33,33

Fonte: PIM-PF (IBGE).
Obs.: Trim. I = variação do primeiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. II = variação do segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. III = variação do terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. IV = variação do quarto trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; e ano 2019 = variação do ano de 2019 em relação ao ano anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

O complexo têxtil apresentou uma porcentagem crescente de setores com crescimento ao longo de 2019. Esse comportamento deveu-se principalmente ao crescimento das exportações de têxteis e vestuário, e menos ao desenvolvimento do setor no mercado interno, como mostram as tabelas 3 e 4.

Entretanto, seu desempenho de 2019, quando comparado ao de 2018, mostrou-se apenas moderadamente mais ativo em termos de produção. Podemos afirmar, assim, que houve avanço na produção do complexo têxtil, mas em uma intensidade branda, comparando 2019 com 2018.

3.3 Complexo metalomecânico

Na tabela 8, apresentamos o comportamento do complexo metalomecânico durante 2019.

TABELA 8
Variação de produção física: complexo metalomecânico
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. III	Trim. IV	Ano 2019
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	8,35	-4,18	-2,52	-7,51	10,50
Siderurgia	-3,09	-0,45	-3,66	-5,27	-6,07
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	-7,55	12,63	-6,69	-4,79	-15,44
Metalurgia dos metais não ferrosos	1,08	8,54	-1,90	-7,10	4,69
Fundição	-3,41	-2,54	-0,62	-9,44	-5,28
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	6,10	-0,99	-4,52	0,81	7,90
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	5,43	10,48	1,63	9,78	30,55
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-1,07	-0,67	6,64	-3,41	1,12
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-2,19	-1,50	-0,74	8,06	1,16
Fabricação de equipamento bélico	0,88	0,86	-0,31	0,40	3,84
Fabricação de embalagens metálicas	1,14	6,13	-2,58	-2,19	3,22
Fabricação de produtos de trefilados de metal	0,07	-1,93	1,75	Nulo	0,99
Fabricação de componentes eletrônicos	-6,32	12,17	-4,07	11,19	4,74
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	1,60	8,45	2,41	-5,40	1,09
Fabricação de equipamentos de comunicação	-0,57	4,29	-9,16	0,59	-8,77
Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo	17,19	-6,29	-0,87	3,84	1,51
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	-3,56	12,34	3,20	-9,44	2,32
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-1,75	-1,96	4,58	-3,36	-2,59
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	-1,85	-1,72	-6,16	17,78	-4,59
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	-3,25	5,18	-4,55	1,23	-3,22
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-2,75	-2,55	-2,04	-4,49	-9,98
Fabricação de eletrodomésticos	-0,90	5,90	1,29	2,91	10,54
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	-2,20	6,75	1,60	0,31	10,73
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	0,99	13,47	-8,65	12,22	10,25
Fabricação de equipamentos elétricos não especificados antes	-5,44	-3,93	-7,97	-2,36	-19,68
Fabricação de motores, compressores e equipamentos de transmissão	0,82	0,71	-2,72	-4,77	-5,28
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	6,54	0,13	1,67	4,20	8,28
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agropecuária	-18,38	-1,31	-3,29	-6,37	-13,09
Fabricação de máquinas-ferramenta	-2,70	-3,41	-5,63	3,08	-3,47
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	0,34	7,52	-1,94	0,58	6,84
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	3,17	36,83	2,69	-15,46	16,01
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	2,49	3,49	-1,37	-4,85	-0,27
Fabricação de caminhões e ônibus	-7,18	13,34	-2,43	-10,89	2,34
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-2,87	-1,00	-4,04	5,61	12,49
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	3,29	3,74	2,02	-1,67	4,27
Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico	3,26	-0,93	-3,66	11,25	5,15
Setores com crescimento	47,22	55,56	30,56	50,00	63,89

Fonte: PIM-PF (IBGE).
Obs.: Trim. I = variação do primeiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. II = variação do segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. III = variação do terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. IV = variação do quarto trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; e ano 2019 = variação do ano de 2019 em relação ao ano anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

O complexo metalomecânico como um todo apresentou um expressivo aumento na porcentagem de setores com crescimento em 2019, comparando com 2018. Entretanto, esse comportamento deveu-se quase integralmente ao comportamento do mercado interno e menos ao do externo.

A cadeia automotiva esteve submetida a dois eventos adversos: i) perda expressiva de exportações (tabela 4); e ii) desaceleração das vendas internas no segundo semestre de 2019 (tabela 3).

O avanço da FBCF esteve mais concentrado nos bens de capital para: o uso industrial, a indústria extrativa e a construção civil. Esse comportamento indica uma melhora expressiva em 2019, se comparado a 2018.

As vendas internas de eletrodomésticos foram outro fator de estímulo para esse complexo, principalmente no segundo semestre. Esse comportamento produtivo foi capaz de melhorar bastante o desempenho dos setores de eletrodomésticos durante 2019 em relação a 2018 (tabela 8).

Como resultado desses avanços, a cadeia metalúrgica apresentou uma melhora produtiva em 2019, se comparada com 2018. Entretanto, dentro dessa cadeia, os avanços sugerem certa heterogeneidade setorial (alguns setores avançando, outros retraindo-se). Consideramos que este último fenômeno se deva ao fato de que o complexo metalomecânico ainda não avançou como um todo e continuamente.

Podemos afirmar que o complexo metalomecânico foi o que avançou mais, e de maneira mais coesa, durante 2019 em relação a 2018.

3.4 Complexo agroindústria

Na tabela 9, apresentamos o desempenho do complexo agroindústria durante 2019.

Como mostrado nas tabelas 3 e 4, esse complexo teve seu avanço produtivo mais ligado ao aumento das exportações agropecuárias que à venda de alimentos no mercado interno. Mesmo assim, o desempenho do complexo como um todo foi expressivo, se comparamos 2019 com 2018.

Os melhores desempenhos ao longo de 2019 estão concentrados em produtos de carnes, óleos derivados de grãos, moagem de café e bebidas (alcoólicas e não alcoólicas).

A cadeia de papel e celulose, entretanto, sofreu com a perda de exportações e a retração do mercado interno de publicações em papel. Pela tabela 9, notamos que o cerne de sua retração se concentra na exportação de celulose. Fora esse último setor, o desempenho da cadeia de papel e celulose é muito semelhante em 2019 como um todo, se comparado a 2018.

TABELA 9
Variação de produção física: complexo agroindústria
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. III	Trim. IV	Ano 2019
Abate e fabricação de produtos de carne	2,87	-1,92	5,51	-0,53	4,57
Abate de reses, exceto suínos	-2,02	-4,39	11,62	-2,08	1,76
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	6,24	-0,28	1,99	2,48	6,77
Fabricação de produtos de carne	1,15	1,99	-1,44	-11,31	5,47
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-5,86	39,03	10,65	-0,63	22,26
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	2,53	-4,30	1,95	3,75	-1,09
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	3,83	-4,85	1,81	4,04	-1,48
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	3,02	-6,89	3,14	1,10	0,96
Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais	0,44	-4,48	0,75	5,35	-0,79
Laticínios	1,42	-4,87	-3,33	2,37	-0,32
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	3,11	-1,57	2,13	1,68	1,07
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	6,15	-5,27	7,37	-0,52	0,53
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-1,62	-1,33	-1,51	3,98	-4,75
Fabricação e refino de açúcar	-4,90	15,24	-2,27	-10,38	-7,95
Torrefação e moagem de café	-2,33	5,87	1,82	-1,74	1,72
Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios	1,55	-0,42	-3,56	7,06	-0,12
Fabricação de bebidas alcoólicas	7,14	-0,26	-6,83	4,00	4,73
Fabricação de bebidas não alcoólicas	7,10	-0,01	-3,03	3,59	3,03
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	-6,55	-0,44	-3,26	0,93	-8,64
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-3,44	2,39	-4,63	2,54	-2,28
Fabricação de embalagens de papel	1,45	-1,97	0,75	-0,63	0,52
Fabricação de produtos diversos de papel	-2,72	-3,93	4,63	1,83	-1,29
Atividade de impressão	-10,16	6,26	-0,95	17,28	-1,21
Setores com crescimento	60,87	26,09	56,52	65,22	52,17

Fonte: PIM-PF (IBGE).
Obs.: Trim. I = variação do primeiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. II = variação do segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. III = variação do terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. IV = variação do quarto trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; e ano 2019 = variação do ano de 2019 em relação ao ano anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

3.5 Complexo construção civil

Na tabela 10, apresentamos o comportamento produtivo do complexo construção civil em 2019. Neste, observamos o segundo maior avanço produtivo em 2019, se comparado a 2018, de todos os complexos aqui apresentados (o primeiro é o metalomecânico e o terceiro, o agroindústria).

O mais importante a notar no complexo construção civil é o avanço da produção de cimento, o que indica, na magnitude ocorrida em 2019, que novas construções vêm sendo iniciadas, se compararmos com o desempenho de 2018.

TABELA 10
Variação de produção física: complexo construção civil
(Em %)

Setores	Trim. I	Trim. II	Trim. III	Trim. IV	Ano 2019
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	3,28	12,72	3,48	-4,16	4,97
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-6,09	2,44	-4,99	3,04	-1,51
Fabricação de vidro plano e de segurança	-12,93	1,64	-7,81	1,52	-10,99
Fabricação de cimento	0,46	1,27	3,97	1,07	2,77
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	1,89	-1,84	5,71	-1,90	6,58
Fabricação de produtos cerâmicos	3,60	-3,70	-3,08	-1,33	1,29
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos	0,44	-4,60	-2,46	0,96	-5,31
Setores com crescimento	71,43	57,14	42,86	57,14	57,14

Fonte: PIM-PF (IBGE).
Obs.: Trim. I = variação do primeiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. II = variação do segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. III = variação do terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; trim. IV = variação do quarto trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior; e ano 2019 = variação do ano de 2019 em relação ao ano anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

4 CONCLUSÃO

A liderança do avanço produtivo ocorrido em 2019 (em relação a 2018) foi do complexo metalomecânico. Depois dele, os complexos construção civil e agroindústria apresentaram, nessa ordem, desempenho de avanços produtivos mais homogêneos e intensos.

Como mostra a tabela 5, parece haver uma expectativa empresarial, se não mesclada a fatores exógenos adversos, de aumento produtivo em 2020 em relação a 2019.

REFERÊNCIA

HAGUENAUER, L. *et al.* **Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 1990**. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão, n. 786).

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Chefe do Editorial
Reginaldo da Silva Domingos

Assistentes da Chefia
Rafael Augusto Ferreira Cardoso
Samuel Elias de Souza

Supervisão
Camilla de Miranda Mariath Gomes
Everson da Silva Moura

Editoração
Aeromilson Trajano de Mesquita
Anderson Silva Reis
Cristiano Ferreira de Araújo
Danilo Leite de Macedo Tavares
Jeovah Herculano Szervinsk Junior
Leonardo Hideki Higa

Capa
Danielle de Oliveira Ayres
Flaviane Dias de Sant'ana

The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.

Livraria Ipea
SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo
70076-900 – Brasília – DF
Tel.: (61) 2026-5336
Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Composto em linux libertine 10/13 (texto)
Ubuntu bold (títulos, gráficos e tabelas)
Brasília-DF

Logotipo/slogan de governo removido em observancia ao disposto no art. 40 da Lei n 9.504/1997

Missão do Ipea
Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA